

## A “Urbs” nos Discursos e Testemunhos de Juliano: Documentação Textual e Epigrafia\*

---

Margarida Maria de Carvalho

### *Abstract:*

*I intend to show in this article how the Emperor Julian gave value to the “URBS”, through his orations, his testimonies and some important epigraphs*

Em Juliano encontram-se passagens (em suas cartas e discursos) que ilustram o valor que este Príncipe concedeu à cidade. Nota-se a atenção dada às fortificações, aos subsídios doados para reerguimentos de cidades e a monumentos que pudessem embelezar a urbs. Testemunhos contemporâneos como os de Amiano, Libânio e Mamertino ratificam essas informações. Algumas epígrafes africanas apontam restaurações realizadas na época de seu reinado. Outras da Itália, Panônia Inferior, Trácia e Ásia, indicam sua preocupação com as finanças cidadinas.

É um pensamento típico do filósofo estar atento aos problemas políticos e físicos encontrados na estrutura das cidades do Império. Juliano, como um bom neoplatônico e já como César, iniciou suas atividades em prol das células imperiais em 355 d. C.: ao ser nomeado pelo Imperador Constâncio, o jovem filósofo teve como meta reorganizar as províncias gálicas destruídas pelos germanos.

Cláudio Mamertino assinalou em seu discurso a situação em que o César encontrou as cidades da Gália: arruinadas e devastadas pelos Francos e Alamanos, além de submetidas a governadores corruptos. Comentou que tais cidades assediadas, ocupadas e devastadas pelas armas e pelo fogo,

---

\* Texto, salvo algumas modificações, integrante de minha dissertação de Mestrado intitulada “Análise da Legislação Municipal do Imperador Juliano: Cúrias e Decuriões”. Apresentada ao Departamento de História da FFLCH-H-USP. (orientadora: Prof. Dra. Maria Luiza Corassim).

tornaram-se mais prósperas com Juliano do que aquelas não invadidas que estavam sob a proteção de Constâncio (Mamertino, IV, 5, 6).

Em Amiano, percebe-se o quanto Juliano lutou contra os Alamanos e outras tribos germânicas, não somente para consolidar o *limes*, mas sobretudo para reconstruir e fortificar as cidades renascentes entre Agripina e Argenterato (Amiano, XVI, 3, 1-2). Socorreu, igualmente Nicópolis, Atenas, Elêusis e outros centros da Ilíria, Macedônia e do Peloponeso, restaurando edifícios públicos e fortificações (Mamertino, IX, 2, 3, 4). As cidades renasceram com o César que, segundo Amiano Marcelino, ocupava-se com muita competência de todas as obrigações que lhe eram atribuídas. Desta forma, preocupava-se em solucionar qualquer problema relativo à administração das províncias e das cidades (Amiano, XVI, 5, 4-5).

Mamertino em seu discurso elogioso fez uma alusão similar à de Amiano:

(...) Pois tudo que os demais imperadores faziam era para dar satisfação aos seus desejos pessoais; hoje em dia, devido a tua integridade, vemos tais desejos estarem voltados às necessidades da comunidade (Mamertino, X, 1, 2).

Ainda como César, Juliano elogiou a política do Imperador Constâncio a favor das cidades de Constantinopla e Antióquia. Constâncio teria proporcionado portos seguros à cidade de Antioco e construído um muro ao redor da cidade de Constantino (Juliano, Elogio ao Imperador Constâncio, 41 A-B).

Como Augusto, Juliano deu prosseguimento as suas metas administrativas começando a partir de sua cidade natal. Amiano comentou que o Príncipe demonstrava certa predileção por Constantinopla por ser o lugar em que nasceu (Amiano, XXII, 9). Em uma carta endereçada aos alexandrinos, ele mostrou a preocupação que teve em ornamentar Constantinopla:

Sei que em vossa cidade há um obelisco de pedra com boa altura, fixado sobre a praça como se tratasse de algo sem nenhum valor (...) A cidade reclama-me o monumento: é minha pátria, meus laços unem-se a eles mais que Alexandria; amo Alexandria como a uma irmã, porém amo Constantinopla como a uma mãe pois nela nasci e me criei (...) (Juliano, *Carta n. 59*, escrita em Constantinopla).

Após sua estada em Constantinopla, Juliano seguiu para Nicomédia — cidade assolada em agosto de 359 d.C. por um terremoto e um conseqüente incêndio que durou cinco dias e cinco noites (Amiano, XVII, 7, 8). Ainda como César, escreveu a Libânio comentando sobre sua dor e seu interesse em recuperar Nicomédia:

(...) Com efeito, reedificar a cidade é coisa disposta (...) Eu considero a cidade de Nicomedes feliz, ainda que tenha caído por terra; deveria ser louvada em pé, mas sem dúvida, mesma caída tem sido honrada com tua lágrima (Juliano, *Carta n° 35*, escrita na Gália).

Ao visitar Nicomédia — como Augusto — em 361, Juliano concedeu subsídio para ajudá-la a se reerguer (Amiano, XXII,9).

Quanto às informações epigráficas sabe-se que, apesar do reinado de Juliano ter sido breve (355-361, como César e 361-363, como Augusto), o número de inscrições é bastante significativo. As epígrafes concentram-se, principalmente, em duas regiões: África e Ásia Menor; destaca-se a quase total ausência da epigrafia do Príncipe na parte ocidental, com exceção da Itália.

Selecionaram-se algumas epígrafes africanas a fim de se ilustrar as atividades edfílicas do Imperador. As inscrições africanas chamam atenção por manifestarem, também, sua adesão ao Imperador e muito respeito em relação à política religiosa dele emanada (Arce, 1984, p.145). Deve-se ter em mente, entretanto, que muitas das epígrafes e dos miliários do Imperador Juliano — como outros da Antigüidade Tardia são meramente propagandísticos; os relativos à África não fugiram a esta regra. A reação a favor de Juliano foi, em parte, conseqüência da sua política favorável aos donatistas.

A atenção do imperador delegada às províncias africanas manifestam-se, também, em sua legislação. A África com seu arraigado mundo comercial, com grandes propriedades, reminiscências púnicas e autóctones muito vivas e permanente estado de agitação durante o século IV, não passaria despercebida dentro do esquema político de Juliano (Arce, 1984, p.137).

Para Arce (1984, p.227), apesar das considerações acima delineadas, as atividades do Príncipe referentes às obras públicas eram notáveis. Deduz-se que Juliano cumpriu com sua meta filosófica ao ter procurado zelar pelos aspectos físicos das “células” imperiais. É o que se pode notar nas várias inscrições abaixo selecionadas.

A primeira: CIL, VIII, 8482. Mauritânia Sitifensis (Setif). Apud Arce, 1984, p.107 n. 80: *S D N IVLIANI SEM AVRELIVERAG/ MANFITHEATRI...! ADSUM OTPT*

Esta inscrição descrita por Fourrier (*Revue Africaine* 8, p. 52) encontra-se partida em vários pedaços. Nela consta o nome de *Aurelius legatus Africae* (CIL, VIII, 24590 e *PLRE*, Aurelius 2). Trata-se da reconstrução de algum anfiteatro realizada sob os ordens de um legado de Juliano (Arce, 1984, p.142).

A próxima inscrição faz referência aos reparos realizados no *Forum Novum*, sendo procônsul *O. Clodius Hermogenianus Olybrius*. A ativida-

de do cristão *Olybrius* no campo das reconstruções, de acordo com Amiano Marcelino, foi notável (Amiano, XXIII, 1). A data da inscrição é de fins de 361 ou 362.

*IL Alg*, 1276. *AE*, 1914, n. 242. Kamissa (Thuursicumunidarum). Apud Arce, 1984, p.107, n.82:

*FELICISSIMO SECVLO/DN IVLIANI VIC [TO]/RIS AC TRIVMPATO  
[RIS] / AVGUSTI // PROCONSVLATV HERM [O] GERNIANI C V  
ATILIS/THEODOTVS VC LEGATVS EIVS FORVM / NOVUM/QVOD  
INSTITTUIT PERFECIT // AC DEDICA VIT ADDIT / COLVMNIS ET/  
STATVIS/EXORNAVIT.*

A terceira epígrafe, aqui apresentada, denota uma preocupação com o embelezamento da cidade de Cartago. Tal inscrição recorda a reconstituição de uma obra hidráulica. O procônsul ainda era *Clódius H. Olybrius* e a inscrição é do final de 361 — início de 362 (Arce, 1984, p.143).

*AE*, 1955, n.55, Cartago. Apud Arce, 1984, p.107, n.83

*FAVENTI CLEMENTIA D N IVLIANI/...FACIEM CIVITATIS LACVM  
SORD / RIVM VSIBVS ABVNDARET IN MELIOREM... ET/CLODI  
HERMOGENIANI CV CREPEREIVS// SPLENDIDAE INSISTENTE  
OPERIAELIO BASILI O.*

Mais adiante um inscrição que nos remete à reconstrução do *tabullarium de Bulla Regia*, ou seja, o arquivo da cidade.

*CIL*, VIII 25521, *AE*, 1907, n.11, Bulla Regia. Apud Arce, 1984, p.108, n. 88

*BEATISSI] MIS TEMPORIBVS / CD N FL CLAVDI IV [I] ANI / PII  
FELICIS VICTORIS AC/ [TRIVPHANTO] RIS SEMPER // AVG  
CLODIO HERMO / [GENIANO LYBR] IO AMPLISSIMO/ ET CV  
PROCONSVLE / [P A ATILIVS T] HEODOTVS VC / LEGATVS  
NUMIDAE // TABVLARIUM VETVS [ATE ET/ SORDIBVS  
DEFORMATVM]/CVM OMNI CVLT[V ET/OMNIBVS ORNAMENTIS  
PV]/BLICE PERFECIT.*

*cum omni cultu*, etc...: alusão às cerimônias de celebração de inauguração.

*Beatissimus temporibus*: uma expressão que podemos considerar como típica das inscrições africanas de Juliano (Arce, 1984, p.143).

Para Arce (1984, p. 146), as quatro inscrições indicam uma certa atividade edílica de reconstrução de obras públicas em busca do bem estar geral das comunidades. A boa capacidade de organização do legado *Clodius Hermogenianus Olybrius* contribuiu com as reconstruções de termas, *tabullarium* de Bulla Regia e obras hidráulicas.

Em Arce destaca-se a seguinte citação: “Mesmo sendo desenvolvida em um espaço de tempo muito curto, a política de Juliano tanto religiosa como social e econômica causou impacto na África, comparável com o que ocorreu nas cidades do Oriente. Tal fato atesta-se pelo número e características das inscrições conservadas. A epigrafia é, neste sentido, nosso único documento histórico, já que em nenhuma fonte literária há referência sobre tais problemas” (1984, p.146).

Muitas das cidades africanas eram cristãs; imagina-se, portanto, que o Príncipe neoplatônico numa discriminou as cidades cuja orientação religiosa era diferente da sua.

Em Libânio, encontra-se a passagem:

(...) Alegrava-se em observar as cidades que mantinham os templos e as considerava dignas de receber os maiores bens, mas mesmo aquelas que haviam destruído os seus ou que eram consideradas impuras, participaram de seus benefícios (...) (Libânio, Orat. XVIII, 129).

Percebe-se, também, que Juliano opôs-se à política de seus predecessores e tentou combater a imensa burocracia imperial que sufocava as cidades.

Temos como prova de suas práticas antiburocráticas uma epígrafe italiana, considerada como uma das mais importantes de sua administração. A inscrição foi datada de 362-363:

CL, V, 8987; (cfr.V, 8658). ILS, 755; Bidez- Cummont, *Epistulae*, Lages, Frag. n. 68, p. 80. Local: Concórdia. Apud Arce, 1984, p. 104, n. 38.

*AB INSIGNEM SINGVLA/ REMOVE ERGA REM PVBLICAM / SVAM  
FABOREM / D N IVLIANVS INVICTISSIMVS PRIN/ CEPS REMOTA  
PROVINCIALIBVS CVRA// CVRSVM FISCALEM BREVITATIS  
MVTATIONVN SPA/ TIIS FIERI IVSSIT/ DISPONENTE CLAVDIO  
MAMERTINO VC PER ITA/ LIAM ET INLYRICVM PRAEFECTO  
PRAETORIO CVRANTE VETVLENIO PRAENESTIO VP CORR//  
VENET ET HISTR*

A inscrição ressalta, principalmente, o interesse de Juliano em aliviar as cargas tributárias dos contribuintes. Suas medidas denotam a preocupação em reprimir os abusos cometidos por alguns oficiais que se utilizavam dos serviços de transporte e dos correios em suas funções particulares. Inserem-se neste quadro os agentes secretos — “os olhos do rei” — que sonegavam impostos e se dedicavam as outras ações corruptas.

A seguir uma inscrição da Panônia Inferior que refere-se à atividade reformadora de Juliano: a epígrafe louva o trabalho do Imperador filósofo por ter combatido as falhas da administração anterior, ou seja, da época de Constâncio II.

CIL, III, 10648 b; ILS, 8946. Miliário (Mursa). Apud Arce, 1984, p. 108, n. 96:

*BONO RPNATO DN/FL CL IVLIANO PRINCIP/VN(?) MAXTIVMF  
SEMP/AVG OB DELETA VITIA // TEMPORVM PRETERI/TORVM*

O termo *vitia* pode significar, segundo Arce, os “vícios” dos tempos passados. A data provável da inscrição é de 361.

Outros testemunhos que podem significar um reconhecimento a sua política financeira, no que diz respeito às cidades, são as epígrafes da Dalmácia — região pertencente à diocese de Panônia. Os miliários de Juliano provenientes daí, apresentam praticamente a mesma fórmula: *Domino nostro Juliano victori ac triumphantori totiusque orbis Augusto. Bono Rei Publicae Nato* (Arce, 1984, p.146) Para Arce essas epígrafes parecem indicar uma reação favorável ou uma forma de agradecimento às medidas adotadas pelo Imperador Juliano como, por exemplo, o fato de o filósofo ter aliviado os Dálmatas de uma enorme carga paga em cavalos ao correio imperial.

CIL, III, 3208, Miliário (vic. Bibinge, Vibianum). Apud Arce, 1984, p.108, n. 93:

*DN IVLIANO/VICTORI AC TRI/VMPHATORI TOTI/VSQUE ORBIS  
// AV[G] BONO REI / PVLICAE ICCIM / AVI BONIS NAT*

CIL, III, 3209 (cfr. III, 3211), Miliário (Iader, Zadar). Apud Arce, 1984, p.108, n.94:

*DN IVLIANO/ VICTORI AC TRI / VMPHATORI TOTI / VSQUE  
ORBIS AVG // BONO REI P O*

Obs: a provável data das epígrafes é de 22 de fevereiro de 362.

A hipótese de Arce baseia-se nas informações proveniente de Mamertino:

(...) E que maravilhoso foi observar — no momento em que ainda descias o Danúbio — como fizeste para que teus benefícios chegassem ao mar Adriático, ao Tirreno e ao Egito (...) precisamente os Dálmatas viram-se aliviados dos impostos pagos em cavalo (...) graças a tua providência, não somente superaram sua miséria, senão acharam de novo, com a vida, a riqueza e a abundância (...) (Mamertino, IX, 1).

Arce sugere, também, que a inscrição dos Trácios, datada no inverno de 361 ou de 13 de março de 362 — época em que Juliano encontrava-se em Constantinopla — é uma amostra de agradecimento dos Trácios ao per-

dão concedido pelo Príncipe a todas as dívidas de suas cidades (Arce, 1984, p.153).

CIL, III, 7413, Eph.Ep. IV 1, n.131, Baseliév, op.cit., n.228, Miliário. Bessapara Tatar — Bassari (Kalugerovo — via Serdica Philippolis). Apud Arce, 1984, p. 109, n. 99:

SA [L]VÔ DN [PERPETVO] [F] L CL IVLIANO // [INVICTO PIO  
FELICE] SEMP [A]V [G...

De fato, em uma de suas cartas Juliano confirmou tais medidas:  
Aos Trácios:

Um Imperador que visasse somente os seus benefícios acharia vossa petição difícil e acreditaria que não deveria ceder a riqueza pública, por uma graça, a alguns particulares; mas posto que nossa proposta não é endividá-los tomando-os como nosso súdito, senão ser os causadores dos maiores bens possíveis, aliviaremos vossas dívidas (...) Porém, depois, pagareis cada um dos impostos habituais, pois para vós, o que estamos devolvendo já é uma graça suficiente e nós não podemos deixar de nos preocupar com o interesse comum, sobre isto temos escrito aos Prefeitos para que esta graça se converta em um fato para vós.

Que os deuses os conservem são e salvos para sempre (Juliano, Carta n. 73, escrita em Constantinopla).

De forma geral, as evidências levam a crer que várias províncias e cidades, aceitaram de bom grado a política financeira de Juliano.

Para finalizar, é curioso lembrar que as reformas de Juliano, em relação às cidades, segundo Amiano (XXII, 4), foram mais dignas de um filósofo do que de um imperador. As inscrições asiáticas confirmam este pensamento, pois Juliano é saudado como filósofo e mestre venerado.

CIL, III, 7088, ILS, 751, Pérgamo. Apud Arce, 1984, p.110, n.104.

D N FL C [L IVLIAN]O/ DOMINO TOT IVS ORBIS / FILOSOF [AE]  
MAGISTRO/ VENERA [DN] O// PRICIPISIMO [IMP] ERATORI /  
VICTORIOS [ISSI] MO AVGVSTO/ PROPÁGATO [R] I LIBERTATIS/  
ET REI PVBL. [IC] AE AEL CL DVLC [I] TIVS // VC PRO CON [S]  
VIC S AVD / D N M Q SV [AE] /?

Essa inscrição introduz uma nova titulação de Juliano *Filosofae Magistro*: um título novo que concorda perfeitamente com o caráter do Imperador Juliano e que encontra-se em conformidade com as notícias das fontes literárias. Como se tem a oportunidade de observar, Amiano o compara a Marco Aurélio (Amiano, XVI, 1-3).

Os filósofos neoplatônicos acreditam que assim como a alma se integra ao corpo humano e o dirige, as cidades — alma do Império Romano. Daí o porquê de Juliano ter outorgado sua atenção a reedificação e a reorganização financeira das cidades imperiais.

### **Bibliografia:**

#### **Fontes:**

AMIANO MARCELINO. *Histoire*. Livres XIV-XIX. Texte établi et traduit par Edouard Galletier e Guy Sabbah. Paris: Les Belles Lettres, 1968-1970. 2t.

AMIANO MARCELINO. *Histoire*. Livres XX-XXVIII. Texte établi et traduit par Juan Deseado Nisard. Paris: F.D.F., 1860.

JULIANO. *Contra los Galileus. Cartas y Fragmentos. Testimonios. Leyes*. Introducciones, traducción y notas por José Garcia Blanco y Pilar Jiménez Gazapo. Madrid: Gredos, 1982.

JULIANO. *Discursos*. Introducción, traducción y notas por José Garcia Blanco. Madrid: Gredos, 1979.

JULIANO. *Oeuvres complètes: discours de Julien l'Empereur*. Texte revu et traduit para J.Bidez et Gabriel Rochefort. Paris: Les Belles Letters, 1924-1964. t.1, pt. 1,2; t.2, pt.1,2. (Collection des Universités de France).

JULIANO. *The works of the Emperor Julian*. With an english translation by W.C.Wright. London: Willian Heinemann, 1913-49. 3v. (The Loeb Classical Library).

LIBANIUS. *The Julianic orations*. With an english translation. Introduction and notes by A.T. Norman. London: William Hlinemam Ltd, 1969.

MAMERTINO, *Claudio*. Discurso de Acción de Gracias de Cláudio Mamertino al Emperador Juliano por su Consulado. Apud HERRERO e LLORENTE. *Biografos y panegiristas latinos*. Madrid: Aguillar, 1969.

THEODOSIANI, *Libri XVI: cum constitvitionibvs sirmondianis et leges novellae ad theodosianvm pertinentes*. Edidervnt Th. Mommsen et Pavlvns M. Meyer. Zurich: Weidmannos, 1970-1971. 4v.

**Obras gerais:**

- ALFÖLDY, Géza. *A história social de Roma*. Tradução de Maria do Carmo Cary. Lisboa: Presença, 1989.
- BERNARDI, Aurélio. *Los problemas economicos del Imperio Romano*. In: CIPOLLA, C.M. *La decadencia economica de los Imperios*. Madrid: Alianza Editorial, 1981.
- BRÉHIER, Émile. *Historia de la Filosofía*. Traducción por Demetrio Máñez. Bueno Aires: Editorial Sudamericana, 1948. t.1.
- BROWN, Peter. *O fim do mundo clássico*. Lisboa: Verbo, 1971.
- BRUN, Jean. *O neoplatonismo*. Lisboa: Edições 70, 1991.
- CHASTAGNOL, André. *Les Bas-Empire*. Paris: Librairie Armand Colin, 1969.
- CHASTAGNOL, André. *L'évolution politique, social et économiques du monde romain de Dioclétien à Julien*. Paris: Sedes, s.d.
- FOWDEN, Garth. *The pagan holy man in late antique society*. JHS, London, n.102, 1982, p. 32-59.
- GAGÉ, Jean. *Les classes sociales dans l'Empire Romain*. Paris: Paris: Payot, 1964.
- JACQUES, François, SCHEID, John. *Rome et l'integration de L'Empire*. Paris: P.U.F., 1990.
- JERPHAGNON, Lucien. *Histoire de la Rome Antique*. Paris: Editions Tallandier, 1987.
- JONES, A. H. M. *The Greek City from Alexander to Justinian*. Oxford: At the Clarendon Press, 1940.
- \_\_\_\_\_. *Inflation under the Roman Empire*. EHR, Oxford, Basil Blackwell, v. 5, n. 3, 1953, p.293-318.
- \_\_\_\_\_. *The later Roman Empire*. EHR, Oxford: Basil Blackwell, v. 1-2, 1964.
- LEPELLEY, Claude. *Les cités de L'Afrique Romaine au Bas-Empire*. Paris: Études Augustiniennes, 1979.
- LESCHI, Louis. *L'Album Municipal de Timgad et L'ORDO SALUTATIONIS du Consulaire Ulpus Mariscianus*. REA, s. l.: Tome L, n. 1-2, p. 71-101, janv/juin 1948.
- MARROU, H.I. *Décadence romaine ou antiqetété tardive, III° — IV° siècles*. Paris: Éditions du Seuil, 1990.

- MAZARINO, Santo. *Aspetti sociali del quarto secolo*. Roma: L'Erma di Bretschneider, 1951.
- MAZARINO, Santo. *O fim do mundo antigo*. São Paulo: Martins Fontes: 1991.
- PETIT, Paul. *Historie générale de L'Empire Romain*. Paris: Editions du Seuil, 1974. 3t.

***Obras específicas sobre Juliano:***

- ANDREOTTI, Roberto. *L'Opera legislativa e amministrativa dell'Imperatore Giuliano*. *NRS*, Roma, n. 14, p. 342-383,
- ARCE, Javier. *Estudios sobre el Emperador Fl. Cl. Juliano (Fuentes literarias, Epigrafía, Numismática)*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas. Instituto Rodrigo Caro de Arqueología, 1984.
- ARINA, Pasquale. *La Legislazione di Giuliano*. *Atti*: Academia de Scienze Morali e Politiche di Napoli, v. 94, p.197-239, 1985.
- BAYNES, Norman. *The Early Life of Julian the Apostatae*. *JHS*, London, n.45, p.251-254, 1925.
- BIDEZ, Joseph. *La vie de l'Empereur Julien*. Paris: Les Belles Lettres, 1965.
- CARVALHO, Margarida Maria de. *Filantropia e Política Financeira na obra do Imperador Juliano (361-363 d.C.)* *Estudos de História*. Franca, vol. 2, n.1, p. 59-72, 1995.
- CARVALHO, Margarida Maria de. "A Historiografia Atual sobre a Legislação Municipal do Imperador Juliano." *Revista do Neam. Assis*. n.2, p.39-51, 1996.
- CARVALHO, Margarida Maria de. "Código Legislativo em Juliano: Cúria e Decuriões". *Phoënix*, Rio de Janeiro, V.2, 169 -192, 1996.
- GENTILI, Bruno. *Giuliano Imperatore*. *Atti del Convegno della SISAC — Società Italiana per lo studio dell'Antichità Classica*, Messina: 3 aprile, 1984.
- GIACCHERO, Marta. *Aspetti economici della politica giuleana*. Aput *Atti Seminario romanistico Gardesano*. Madrid: Giuffrè, 1980.
- HADZINICOLAU, A. *Macellun, lieu d'exil de l'Empereur Julien*. *Byzantion*, Bruxellas, n.21, p. 15-22, 1951.

- JERPHAGNON, Lucien. *Julien dit l'apostat. Histoire naturelle d'une famille sous le Bas Empire*. Paris: Éditions du Seuil, 1986.
- LABRIOLLA, Isabella. In margine al scondo panegirico a Constanzo. In: GENTILI, Bruno. *Giuliano Imperatore. Atti del Convegno della SISAC*. Società Italiana per lo Studio dell' Antichità Classica. Messina: 3 aprile, 1984.
- LACOMBRADÉ, Christian. L'Empereur Julien émule de Marc-Aurèle. *Pallas*, Paris, n.14, p.9-22, 1967.
- MARCONÉ, Arnaldo. L'Imperatore Giuliano, Giamblico e il Neoplatonismo. *RSI*, Napoli: 96, p.1046-1057, 1984.
- MAZZA, Mario. Filosofia religiosa ed "imperium" in Giuliano. In: GENTILI, Bruno. *Atti del convegno della SISAC*. Società Italiana per lo Studio dell' Antichità Classica. Messina: 3 aprile, 1984. P.39-108.
- MILLAR, Fergus. Empire and city, Augustus to Julian: Obligations, Excuses and Status. *JRS*, London, n.73, p. 76-96.
- NEGRI, Caetano. *L'Imperatore Giuliano L'Apostata*. Milan: s. l., 1901.
- PRATO, Carlo. Per la storia del testo e delle edizioni di Giuliano Imperatore. Apud GENTILI, Bruno. *Atti del convegno della SISAC*. Società Italiana per lo Studio dell' Antichità Classica. Messina: 3 aprile, 1984. p. 7-38.
- SOLARI, Arturo. Coerenza ideale nell'attività Legislativa dell'Imperatore Giuliano. *Atti del II Congresso Nazionale di Studi Romani*, Roma: Dottor Paolo Cremonese Editore, v. 1, p.176-180, 1931

Agradeço aos colegas de Área e amigos: Ana Teresa Marques Gonçalves, Gilvan Ventura da Silva, Norma Musco Mendes e Regina Maria da Cunha Bustamante pela contribuição bibliográfica à formação deste trabalho.